

ENTRE AS AREIAS DO TEMPO E A FORJA DO FERREIRO

Admilson Eustáquio Prates

Publicado em: maio/2021

Após a leitura dos artigos que compõem este número da revista *Educação Profissional e Tecnológica em revista*, recordo do provérbio egípcio: “Todo mundo tem medo do tempo, mas o tempo tem medo das pirâmides”. O tempo consome toda criação, no entanto, o conhecimento registrado corta o tempo, fere e deixa cicatrizes em seu rosto.

E as imagens que permeiam minha mente, neste momento, são areias flutuando, dançando com o vento construindo redemoinhos que mexem e tiram todas as coisas frágeis dos lugares, isto é, fazem uma bagunça. Assim é o labor do pesquisador que não materializa seu trabalho: poeira ao vento. Ciência se faz com suor, com sangue, com lágrimas, com sorriso, com choro, com ódio, com amor, paixão, desejo, necessidade, e, sobretudo, com competência técnica e sensibilidade para com o outro. Essas categorias são fundamentais para o pesquisador decodificar a natureza e a cultura, pois, no mundo dos humanos, cabe aos humanos resolverem os seus próprios problemas.

A história humana registra as experiências em produções materiais para que outras gerações não iniciem do zero. Então, é nosso compromisso ético, estético e político cicatrizar o rosto do tempo para que possamos promover um diálogo entre as pessoas deste tempo e dos vindouros.

A forja do ferreiro é uma imagem forte que brota de maneira repentina construindo uma paisagem mental na qual o ferreiro, o indivíduo que trabalha com ferro e aço, molda-os, atribuindo-lhes formas e configurações ritmadas ao som das ferramentas utilizadas como o martelo, a bigorna, o fole e a forja. Tudo isso para chegar ao ponto de finalizar a peça que foi cortada, dobrada, amassada, ou seja, foi adquirindo forma a partir da matéria bruta.

Com o toque das mãos, dos olhares, com as habilidades técnicas no manuseio das ferramentas, na percepção do tempo exato de dar forma ao metal, podemos vislumbrar um *homo faber*. O ferreiro conversa com suas ferramentas e com sua matéria-prima para produzir

outra realidade. As mãos, os gestos, a linguagem caracterizam esse indivíduo que busca dar forma a partir da matéria posta. É um trabalho solitário alimentado pelo ar da esperança: sempre é possível ser e criar.

Para que a mágica do ferreiro aconteça, é imprescindível o fogo. Gaston Bachelard descreve que o fogo “(...) é mais do que uma mudança, é uma renovação”. Quando o pesquisador senta para construir seu artigo, quem passa perto dele sente o calor da oficina do ferreiro e som do martelo na bigorna. Vivencia-se o espetáculo do fogo, elemento que transforma a natureza em espaço humano. O fogo, símbolo da razão que ilumina, constrói e reconstrói a segunda natureza humana: a cultura. Nesse cenário, escuto a voz de Bachelard: “O homem que trabalha com tal paciência é sustentado, ao mesmo tempo, por uma recordação e uma esperança, e é nas potências afetivas” que se deve materializar a história humana. Nos parágrafos abaixo, apresento as pesquisas forjadas no fogo que alimentam a esperança e problematizam a realidade posta.

O texto *A Adaptabilidade na Educação Profissional e Tecnológica: Característica de uma Formação Integral ou Tecnista?* “aborda a transformação no mundo do trabalho, a partir do fenômeno da reestruturação produtiva (...) a formação de um trabalhador que se adapte a essas novas relações produtivas passa a ser uma exigência do empresariado” com a “finalidade de analisar a presença, nos documentos norteadores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) relacionados ao ensino médio, da competência da adaptabilidade, para identificar a que tipo de concepção de formação profissional ela pertence.”

O leitor encontrará nesse número da revista o artigo *A Relação Teoria e Prática no Estágio Curricular: um Estudo de Caso em um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio*, que promoveu um estudo de caso sobre o curso técnico em química integrado ao ensino médio. Esse artigo mostra a investigação acerca do estágio curricular supervisionado do curso e sua “constituição da unidade teórico-prática, com base na percepção dos estudantes e dos professores orientadores”. A metodologia para a construção do trabalho foi Análise Textual Discursiva.

A ansiedade na adolescência é um problema atual nas escolas e em outros espaços. Sobre essa discussão, a revista publica a pesquisa que registra “a frequência dos sintomas ansiosos de estudantes de três Cursos Integrados ao Ensino Médio de uma instituição pública de ensino de uma cidade sul-mineira e averigua possíveis diferenças nos níveis de ansiedade entre os sexos, os anos escolares, as idades e os cursos”.

A temática aprendizagem significativa faz-se presente no artigo *Aplicação da Teoria da Aprendizagem Significativa na Abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais*, que realiza uma “abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais (TCT’s), como prática educativa a fim de ativar conhecimentos subsunçores nos discentes, esses, oriundos da Teoria da Aprendizagem Significativa (...)”.

O trabalho *História da Educação Profissional no Brasil: do Período Colonial ao Governo Michel Temer (1500-2018)* foi construído através “(...) da pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa (...). O estudo passeia por diferentes ambientes e observa o desempenho dos sujeitos no decorrer da história da ascensão da educação profissional, em suas diversas manifestações.”

O periódico registra o estudo de *Mapeamento de competências gerenciais: um estudo de caso em uma instituição federal de ensino superior*, no qual a pesquisa foi desenvolvida “(...) predominantemente qualitativa e descritiva. Apresentou características de uma pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. Na coleta de dados, fez-se uso da análise documental, bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e de questionários.”

Os mestrados profissionais são discutidos também nesse volume, como na pesquisa *Mestrados Profissionais: Cenário e Contribuições na Área da Educação*, que retrata “(...) os Mestrados Profissionais em Educação (MPE), recomendados e reconhecidos pela CAPES, com conceito 4. O método de pesquisa, de natureza qualitativa, utiliza-se de uma pesquisa documental, no levantamento de informações e dados disponibilizados no site da Fundação CAPES e nos sites dos MPE.”

O desempenho acadêmico e as ações afirmativas no Ensino Médio são objetos de pesquisa, pois com “O advento da Lei 12.711/2012, que trata das ações afirmativas nas Instituições Federais de Ensino, causou certa polêmica sobre a sua eficácia e o senso de igualdade. O objetivo do artigo é promover um estudo de caso sobre a gestão das cotas em uma instituição de nível médio, por meio da análise descritiva e quantitativa do desempenho acadêmico dos estudantes.”

A *plataforma Academic Sense (aSense)*, uma ferramenta para ajudar na gestão universitária, é apresentada na pesquisa como possibilidade de coletar “(...) dados relacionados à experiência dos discentes com o ambiente acadêmico. A plataforma tem como base a submissão de perguntas aos alunos nos seus smartphones e o armazenamento das respostas numa base de dados.”

As pesquisas apresentadas desenham com objetividade, com rigor científico e sensibilidade por qual caminho foram construídas, ou seja, quais métodos e técnicas fizeram-se presentes no percurso. Além disso, os autores recorrem à teoria para fundamentar os seus trabalhos.

O trabalho do pesquisador pode ficar entre as areias do tempo ou entre uma peça forjada pelo ferreiro. Isto é, o que será esquecido ou lembrado, o que cairá no esquecimento e aquilo que irá compor a memória social. O periódico pode ser compreendido como a forja do ferreiro que materializa e publiciza o trabalho acadêmico científico construído com suor e sangue na busca de um mundo mais justo no qual a ciência deve ser compreendida como construção humana que está aberta ao debate.

Admilson Eustáquio Prates¹

Outono de 2021- Montes Claros/MG

¹ Doutor em Ciências da Religião pela PUC/SP. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, *Campus* Salinas. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituição Associada *Campus* Montes Claros/IFNMG.